

EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS HIPERTENSIVAS E DESFECHOS PREMATUROS: PRÉ-ECLÂMPsia E ECLÂMPsia

Júlia Vitória da Silva Souza

Faculdade Maurício de Nassau/ UNINASSAU (jv6925454@gmail.com)

Introdução: As emergências obstétricas hipertensivas constituem uma das principais causas de morbimortalidade materna e neonatal, representando um relevante problema de saúde pública. Dentre essas condições, destacam-se a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, caracterizadas pelo aumento da pressão arterial após a 20ª semana gestacional, associadas a alterações sistêmicas que podem comprometer órgãos maternos e o desenvolvimento fetal. A evolução dessas síndromes pode ocorrer de forma silenciosa, dificultando o diagnóstico precoce e aumentando o risco de complicações graves. Em casos mais severos, a interrupção antecipada da gestação torna-se necessária, contribuindo para a elevação dos índices de prematuridade e de desfechos neonatais adversos. **Objetivo:** Analisar a relação entre as emergências obstétricas hipertensivas, com ênfase na pré-eclâmpsia e na eclâmpsia, e os desfechos prematuros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo revisão de literatura, realizado por meio da análise de artigos científicos, manuais e documentos técnicos relacionados às emergências obstétricas hipertensivas e à prematuridade. As buscas foram realizadas em bases de dados da área da saúde, considerando publicações nacionais e internacionais pertinentes ao tema. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia apresentam forte associação com o aumento da incidência de partos prematuros, especialmente nos casos de maior gravidade clínica. Observou-se maior frequência de baixo peso ao nascer, complicações respiratórias e necessidade de internação em unidades de terapia intensiva neonatal. Além disso, a assistência pré-natal inadequada e o diagnóstico tardio mostraram-se fatores agravantes para a ocorrência de desfechos adversos. **Conclusões:** Conclui-se que as emergências obstétricas hipertensivas apresentam relação direta com os desfechos prematuros, representando riscos significativos à saúde materna e neonatal. O diagnóstico precoce, aliado ao pré-natal qualificado e à atuação oportuna da equipe de saúde, mostra-se fundamental para a redução das complicações e para a melhoria dos desfechos perinatais.

Palavras-chave: Hipertensão Gestacional. Atenção Pré-Natal. Saúde Neonatal.

Área Temática: Emergências Obstétricas e Ginecológicas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CUNHA, Ana Rita da; SANTOS, Maria Helena Baena de Moraes Lopes. **Síndromes hipertensivas da gestação**. In: ZUGAIB, Marcelo (org.). **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2016.